regime militar

Durante o regime militar o Brasil teve um exponencial crescimento da economia, o chamado "milagre econômico". O país viveu um boom de expansão do Produto Interno Bruto, sobretudo, no período de 1968-1973, visto que a taxa média de crescimento ficou acima de 10% ao ano, com o setor industrial alcançando taxas ainda maiores. A determinação do governo em fomentar o crescimento econômico pode ser visto como uma forma de justificar perante a sociedade a existência do regime de exceção.

O governo militar sustentou o **"milagre econômico"** tomando empréstimos abundantes. Com a crise do petróleo, a dívida externa disparou para cobrir o rombo na balança comercial. O país importava 85% do petróleo que consumia.

A expansão da economia foi sustentada pela retomada do investimento público em infraestrutura (Hidrelétrica de Itaipu, Rodovia Transamazônica, Ponte Rio - Niterói), aumento dos investimentos das empresas estatais, expansão do crédito para as famílias, crescimento das exportações, crescimento da construção civil, além da modernização agrícola. Essas ações resultaram na oferta de milhares de postos de trabalho à população brasileira. No entanto, o crescimento econômico não refletiu uma melhor distribuição da renda nacional que continuou altamente concentrada. No discurso oficial prevaleceu a máxima de que era preciso primeiro fazer o "bolo crescer" para depois dividí-lo.

Embora o crescimento econômico tenha proporcionado melhoras na qualidade de vida do trabalhador, **não havia liberdade**, a classe trabalhadora via o "bolo crescer" e não podia se organizar para reivindicar uma fatia deste "bolo", visto que paralelamente ao "milagre econômico", o país enfrentava uma violenta repressão do Estado autoritário, o que levou este período a ficar conhecido como os "anos de chumbo". Assim, as greves e as manifestações de rua foram proibidas e quem ousasse não obedecer às proibições, era preso e até mesmo torturado. Mas, muita gente ousou e resistiu.

No final dos anos 70 e início dos anos 80, o movimento operário desafiou as proibições impostas pelo regime e organizou diversas greves e manifestações pelo país afora, como as paralisações parciais em São Bernardo, em setores da "Mercedes Benz" e da "Ford", a greve dos trabalhadores na construção civil de Belo Horizonte, a greve dos metalúrgicos de São Bernardo e Diadema e a histórica manifestação dos trabalhadores no 1º de maio de 1980, no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo.



Protesto contra o assassinato do líder seringueiro Chico Mendes, Xapuri, Acre



Posse de João Goulart como Presidente da República, Brasília



Assembléia de Metalúrgicos, sob a direção do líder sindical Lula, São Bernardo do Campo, SP



Desocupação da Cabrasma durante a greve de metalúrgicos, SP